

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
ARQ 1206 – Urbanização de Encostas

Exemplo de Ocupação de Encostas

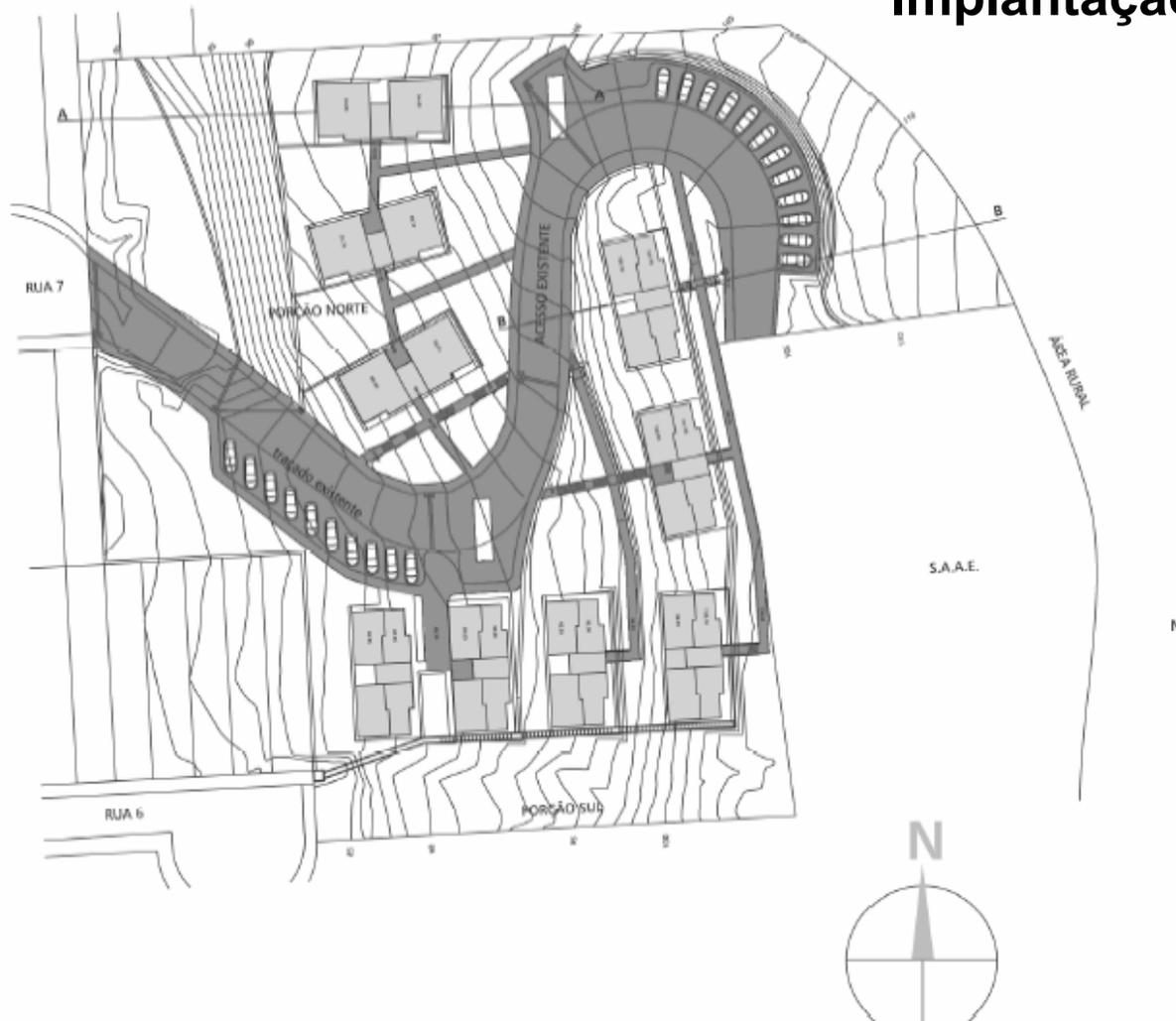
Tipologias de habitações para encostas desenvolvidas pelo IPT
Conjunto Habitacional Parque Imperial / SP

Professora: Sonia Afonso, Dr^a
Aluno: Cláudio Santos
Outubro/2005

A proposta do Conjunto Habitacional se desenvolve através da construção de prédios com apartamentos escalonados em blocos igualmente escalonados, ajustados ao relevo do local de implantação. Se caracteriza pela mínima modificação das características topográficas do terreno, resultando em uma intervenção que se adapta aos condicionantes físicos que o sítio apresenta.

Implantação

A área selecionada possui superfície por volta de 8.530m² e apresenta forma recortada, em planta. Já foi em parte desmembrada, para instalação de reservatórios d'água do SAAE (concessionária de serviços de abastecimento de água e de esgotos de Jacareí), tendo sido recortada por uma via com largura aproximada de 6,0m e já dotada de guias e sarjetas. Este logradouro secciona a área em duas sub-áreas remanescentes, uma ao norte e outra ao sul.



Características a serem destacadas do projeto

Posicionamento dos blocos em relação às curvas de nível: permite maior aproveitamento dos desníveis para compor prédios em volumes escalonados

Via de acesso em 'z': permite atenuar a declividade acentuada do terreno, facilitando assim o deslocamento

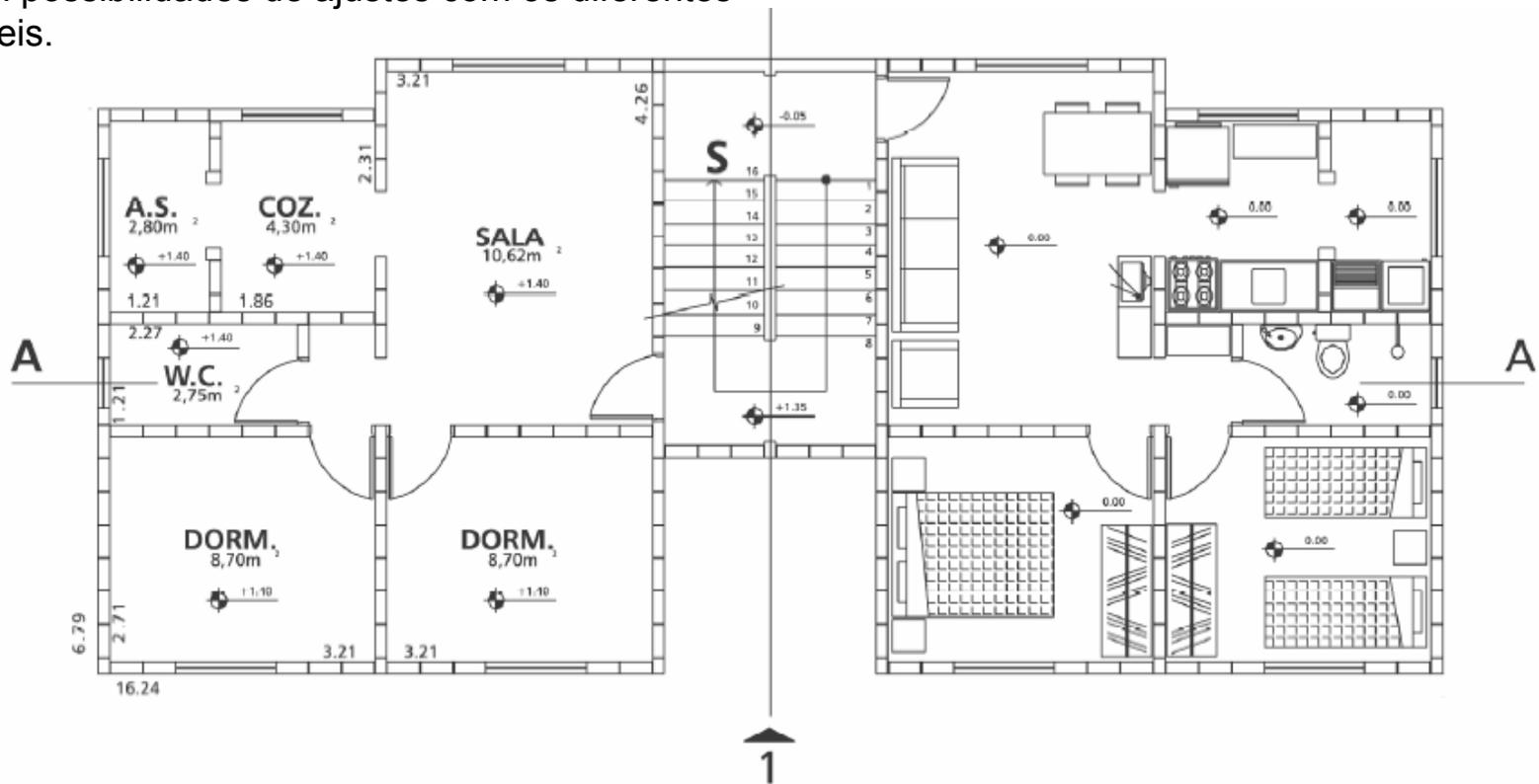


Curvas de 5 em 5m

Prédios com apartamentos escalonados e blocos escalonados

Unidade típica/bloco perpendicular às curvas de nível – Planta indicação Corte AA

A distribuição em planta, neste caso, se desenvolve de forma simétrica e, apesar da aparente rigidez que a simetria impõe, pode-se perceber neste projeto a adequação das dependências de cada unidade habitacional às inclinações presentes no terreno, já que surgem possibilidades de ajustes com os diferentes desníveis.

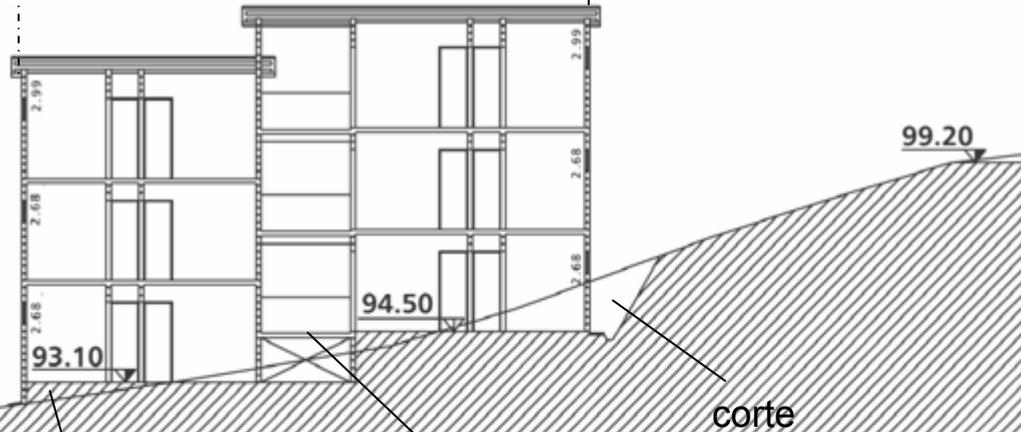
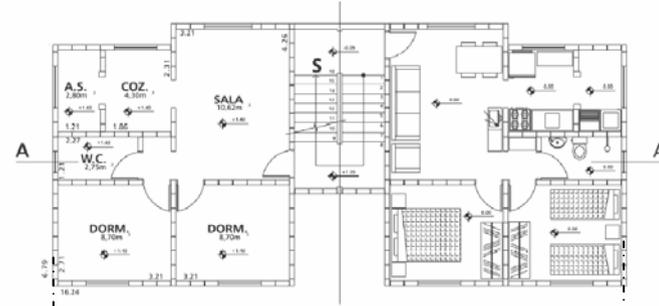
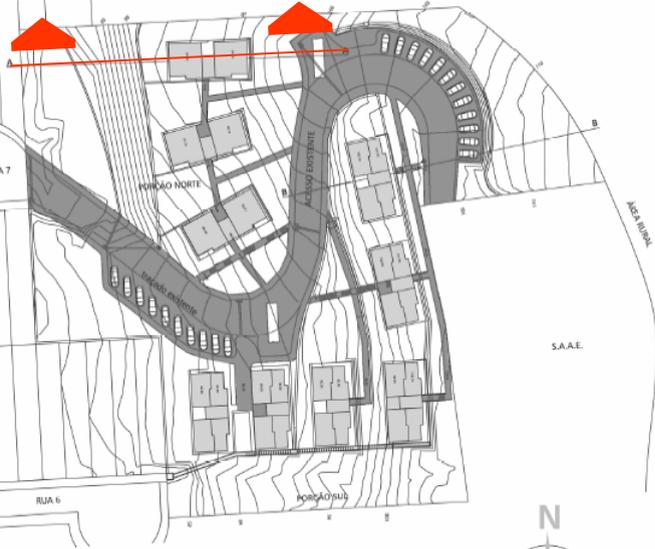


Planta

Planta mobiliada

Implantação – Corte AA

Corte AA



Perfil original do terreno

aterro

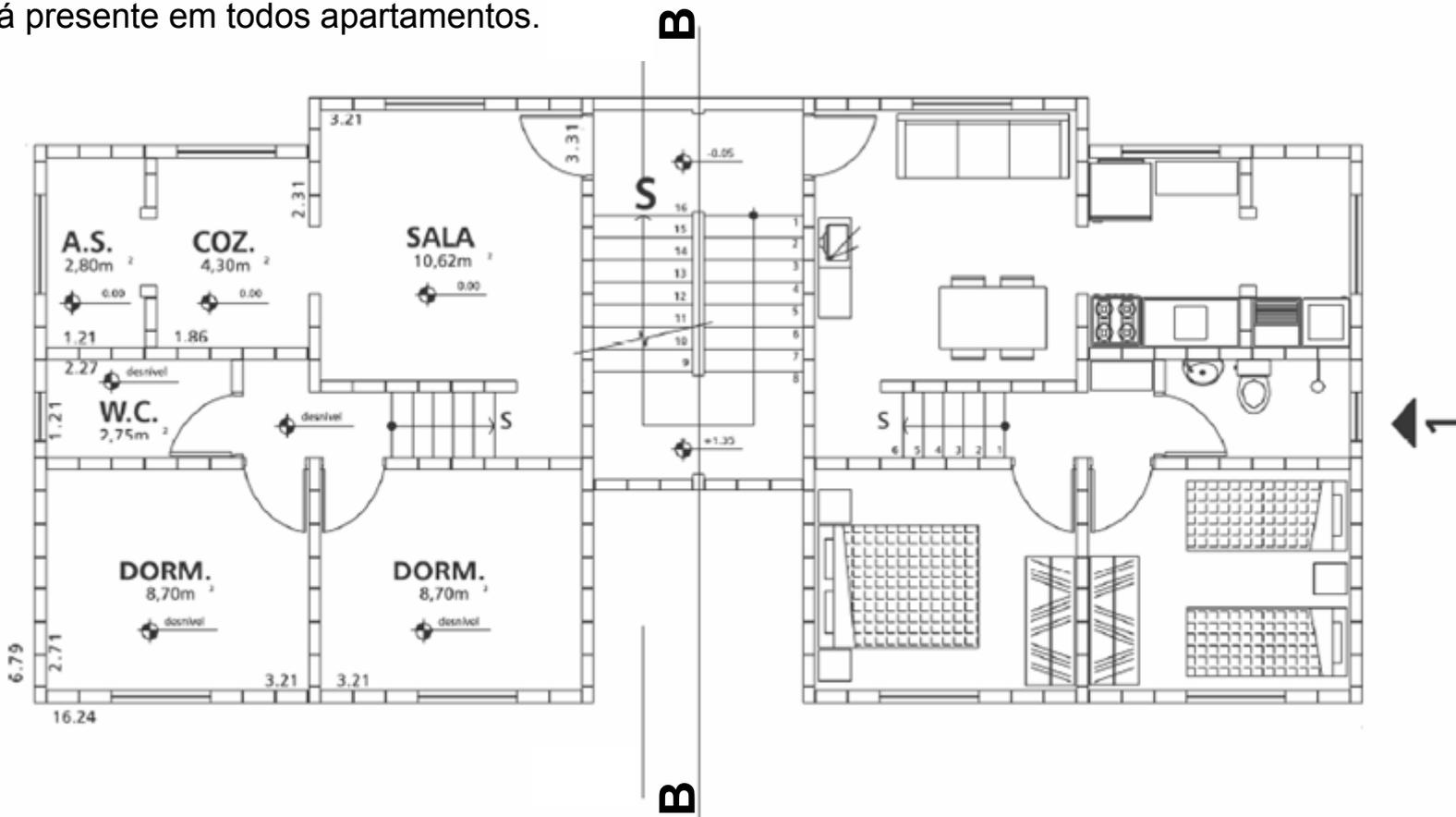
corte

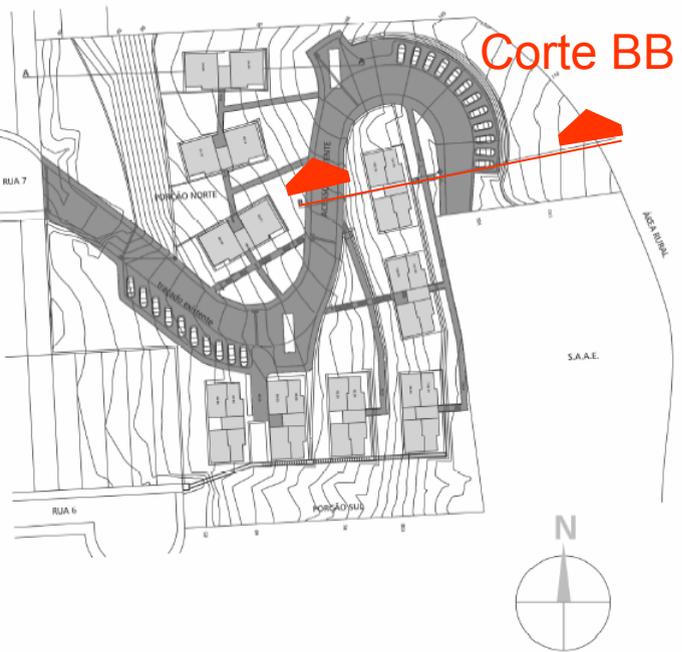
Como resultado, podemos observar que o acesso vertical se torna o elemento responsável pela união dos blocos escalonados em desnível e, ao mesmo tempo, pela compensação do desnivelamento entre cada unidade habitacional (nesta situação de 1 40m)

Prédios com apartamentos escalonados e blocos escalonados

Unidade típica/bloco paralelo às curvas de nível – Planta indicação Corte BB

Nesta variação, onde a maior extensão dos blocos está posicionada paralelamente às curvas de nível, a adequação do prédio aos desníveis do terreno é alcançada através da inserção de uma escadaria interna em cada unidade habitacional. Desta forma, o elemento de compensação dos desníveis está presente em todos apartamentos.





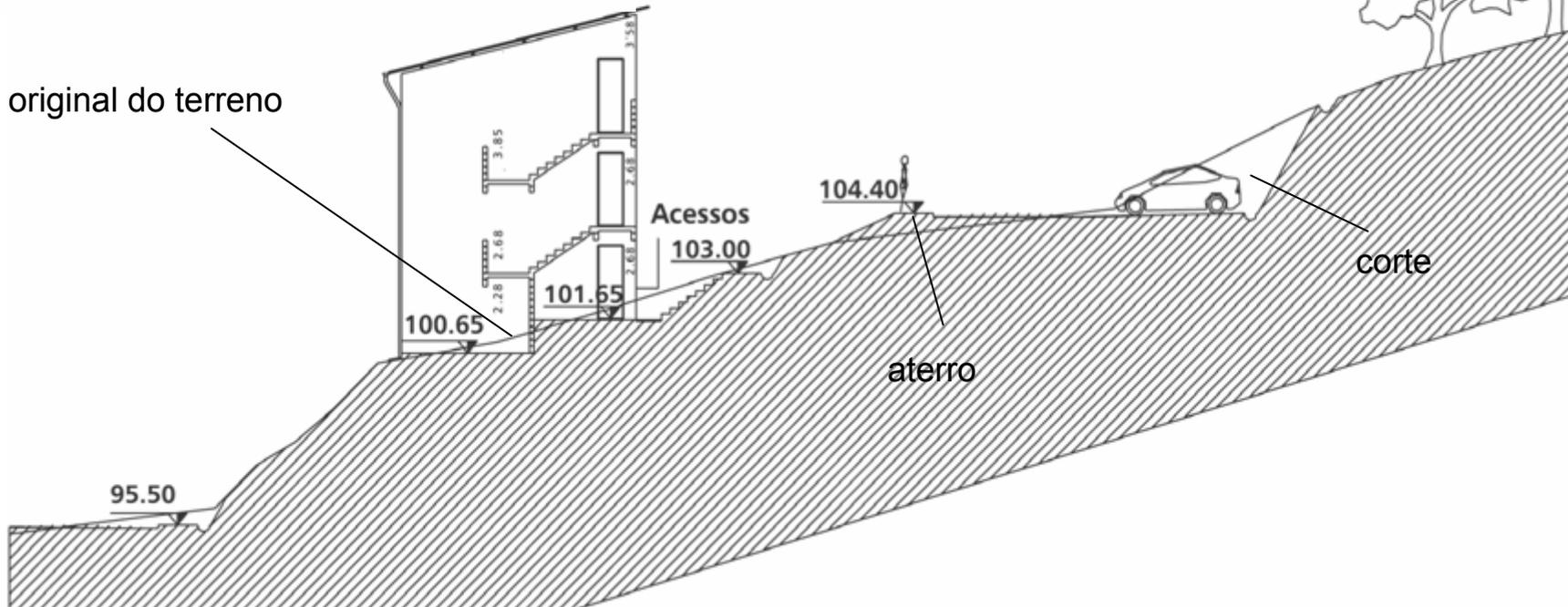
Corte BB

Implantação – Corte BB

Neste caso, cada unidade habitacional possui dois níveis internos, ao contrário da solução anterior, onde a diferença de nível ocorre apenas entre as diferentes unidades no mesmo bloco.

Estas duas alternativas acabam por proporcionar uma maior flexibilidade para composição dos blocos no terreno acidentado onde o conjunto habitacional está implantado.

Perfil original do terreno



Acessos

104.40

103.00

100.65

101.65

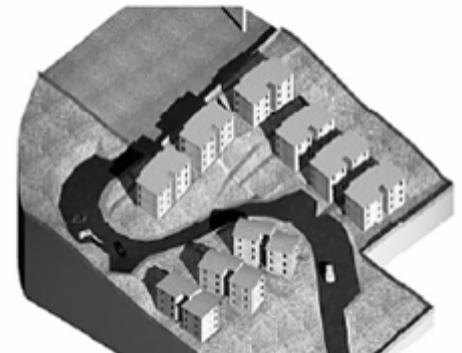
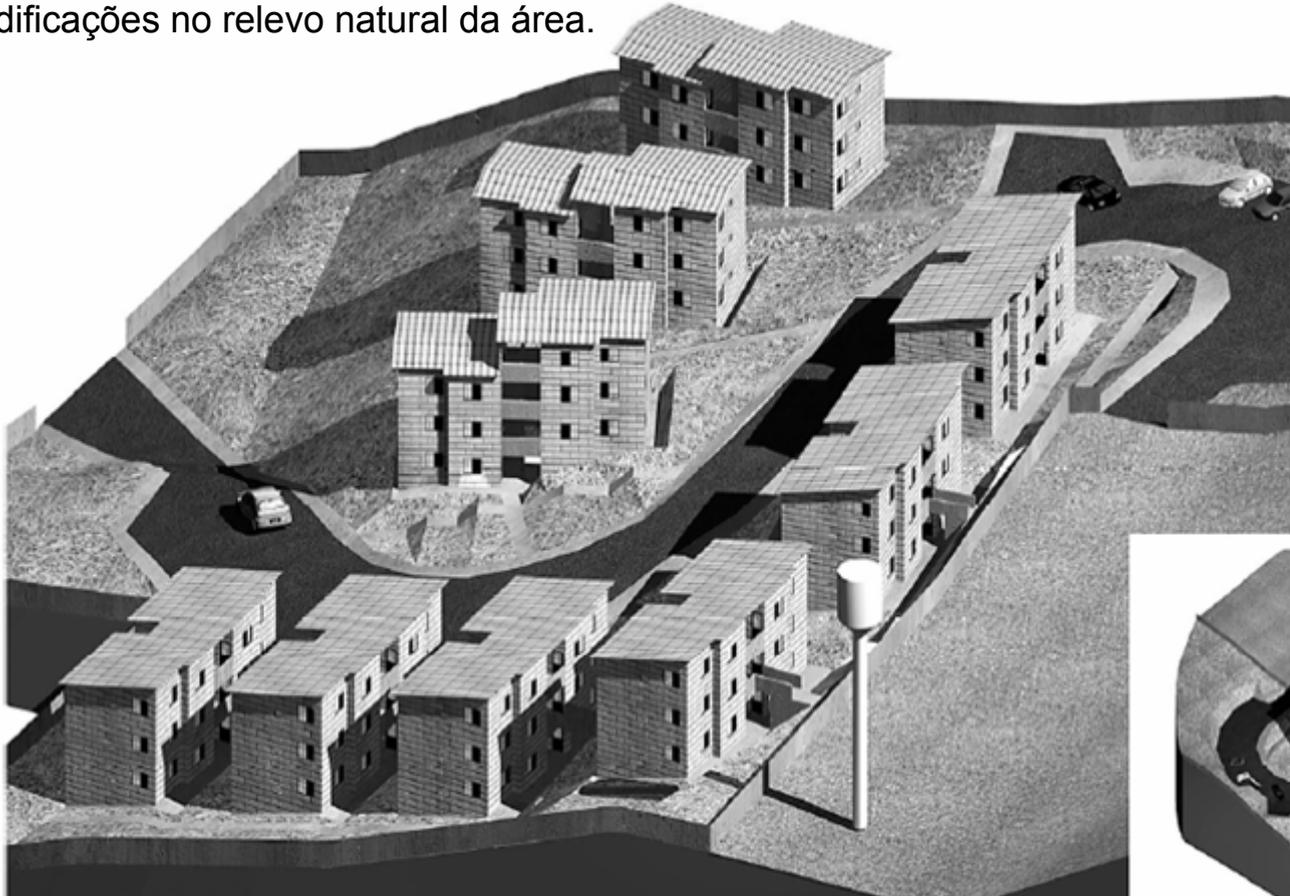
95.50

aterro

corte

Implantação – Perspectivas

Através de uma visão geral do conjunto habitacional, pode-se perceber que a disposição dos blocos é regida pela variação das curvas de nível ao longo do terreno. A via de acesso e circulação em formato 'Z' atenua a inclinação excessiva, facilitando o deslocamento de veículos e pedestres e, de certa forma, definindo os locais de implantação dos blocos residenciais. A partir desta setorização do terreno, cada bloco adquire sua orientação em função do ajuste ao relevo, considerando também a orientação solar em cada prédio. Desta forma, esta proposta merece destaque pelas soluções técnicas adotadas para adequação aos condicionantes que o meio físico impõe ao projeto, sem excessivas modificações no relevo natural da área.



REFERÊNCIA

FARAH, Flávio. Habitação e Encostas. Programa de Tecnologia de Habitação – Coleção Habitare. São Paulo – SP. IPT, 2003.